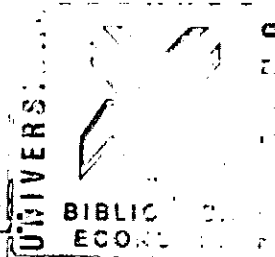


330.341.42 (679)
PIT



DETERMINANTES DE LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL

Estratégias Corporativas que Motivam a Localização de Indústrias em Moçambique.

Agnélio Mário Pinto de Chicava Pita

Outubro de 2004

Trabalho de Licenciatura em Economia

Faculdade de Economia

Universidade Eduardo Mondlane

Maputo, Moçambique

Gest
274

U. E. M. - ECONOMIA	
R. E.	29.278
DATA	21 / 01 / 05
APL.	oferta

DECLARAÇÃO

Declaro que este trabalho é da minha autoria e resulta da minha investigação. Esta é a primeira vez que o submeto para obter um grau académico numa instituição educacional.

Maputo, ____ de _____ de 2004



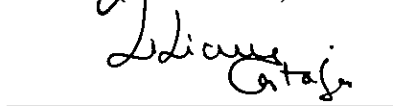
(Agnélio M. Pinto de Chicava Pita)

APROVAÇÃO DO JÚRI

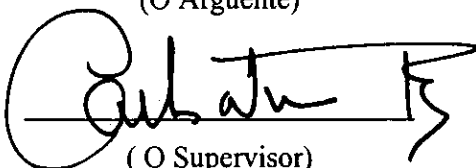
“Este trabalho foi aprovado no dia 01 de OUTUBRO de 2004 por nós, membros do júri examinador da Universidade Eduardo Mondlane.”



(O Presidente)



(O Arguente)



(O Supervisor)

A TIA ZITA, PELO APOIO PRESTADO DESDE O PRIMEIRO MOMENTO.

AOS MEUS PAIS QUE SEMPRE ME INCENTIVARAM NOS ESTUDOS.

ÍNDICE

Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	iv
Lista de Abreviaturas.....	v
Lista de Tabelas.....	v
CAPÍTULO I.....	1
I. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. OBJECTIVOS.....	2
1.1.1. OBJECTIVO GERAL.....	2
1.1.2. OBJECTIVOS ESPECÍFICOS.....	2
CAPITULO II.....	3
II. REVISÃO DE LITERATURA.....	3
2.1. MODELOS NEOCLASSICOS.....	3
2.2. ABORDAGENS ALTERNATIVAS.....	5
2.2.1. <i>Teoria Ecléctica de Expansão do IDE (Dunning)</i>	5
2.2.2. <i>Outras Abordagens Alternativas</i>	6
CAPITULO III.....	8
III. DESCRIÇÃO DA LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL EM MOÇAMBIQUE.....	8
3.1. CARACTERÍSTICAS DO INVESTIMENTO DIRECTO ESTRANGEIRO (IDE) EM MOÇAMBIQUE.....	8
3.2. IMPLICAÇÕES DA ALOCAÇÃO REGIONAL DO INVESTIMENTO DENTRO DE MOÇAMBIQUE.....	10
3.3. ANÁLISE DE LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL - ESTUDOS DE CASOS.....	11
3.3.1. <i>Resultados e Discussão dos Inquéritos</i>	11
3.3.2. <i>Factores Determinantes de Localização Industrial</i>	13
3.3.3. <i>Vantagens Obtidas com a Localização Industrial</i>	27
3.3.4. <i>Problemas que Afectam o Desenvolvimento Industrial</i>	27
3.3.5. <i>Estratégias para Minimização dos Problemas de Desenvolvimento Industrial</i>	29
CAPITULO IV.....	33
IV. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
ANEXOS	

AGRADECIMENTOS

Correndo o risco de ser indelicado por omissão, não posso deixar de agradecer em primeiro lugar a Deus que tudo torna possível, e as seguintes pessoas, individualidades e instituições que sem o seu apoio e colaboração não teria sido possível a elaboração desta dissertação.

Ao meu supervisor – Prof. Doutor Carlos Nuno Castel-Branco pela orientação e paciência. Aos meus pais Doroteia e David, irmãos Joel, Necas, Gigi, Bucha, Mónica, Jorge, Sheilla e Deny e restantes familiares. Ao meus amigos (as) em particular o Roque, vizinhos (as), a Dulce e aos meus colegas Emílio Dava, Jacinto Chilengue, Moisés Wamba, Samuel Zita e Júlio Elias.

Ao Prof. Doutor Salomão Munguambe, Prof. Doutor Manoela Sylvestre, Dr Alberto Bila, Dr Constantino Marrengula, Dr Armindo Nhabinde, Dra Maria Isabel Munguambe e aos outros docentes não mencionados que muito contribuíram ao longo dos anos de formação e principalmente na fase da elaboração deste trabalho.

As equipas de trabalho das disciplinas de Métodos de Estudo e Métodos e Técnicas de Investigação Económica, ao pessoal técnico e administrativo e funcionários da faculdade.

Agradeço também a colaboração prestada pelas instituições inquiridas e outras colaboradoras – Mozal, Sasol, Salvador Caetano, Tudor, CIM, CPI, Banco Mundial e CADI.

RESUMO

O objectivo desta dissertação é mostrar quais os factores que são determinantes nas decisões de Localização Industrial (LI) em Moçambique. Será também feita uma descrição da localização industrial em Moçambique através das características do Investimento Directo Estrangeiro (IDE) e da implicação da alocação regional do investimento. A análise localização industrial será feita através de estudos de caso de cinco Corporações Multinacionais (CMN's) que estão localizadas em Moçambique. Os argumentos principais são: O IDE está concentrado em mega projectos na província de Maputo e em poucos sectores por causa das condições económicas de Maputo e das estratégias corporativas das CMN's Sul-Africanas e internacionais; as estratégias corporativas não beneficiam os interesses de desenvolvimento de Moçambique; e os modelos neoclássicos não são suficientes para explicar a LI em Moçambique.

Conclui-se que os modelos neoclássicos são insuficientes para explicar a localização industrial, sendo as abordagens alternativas mais próximas da evidência que mostra uma alocação de investimentos moldada por interesses estratégicos regionais e internacionais, o que torna menos importantes as vantagens comparativas estáticas e mais importantes as estratégias corporativas. Outra conclusão a que estudo chega é a de que o IDE não responde aos modelos neoclássicos por causa dos interesses estratégicos das CMN's e nenhum dos factores isoladamente determina a localização de indústrias mas sim a conjunção de vários. Os resultados foram atingidos seguindo a pesquisa bibliográfica e com base no resultado dos inquéritos sobre os determinantes de localização industrial.

LISTA DE ABREVIATURAS

LI = Localização Industrial

IDE = Investimento Directo Estrangeiro

CMN's = Corporações Multinacionais

IDN = Investimento Directo Nacional

IP = Investimento Privado

MEC = Complexo Mineral Energético Sul-Africano

IDC = Industrial Development Corporation

CIM = Companhia Industrial da Matola

MOZAL = Mozambique Aluminium

ZFI = Zona Franca Industrial

ZEE = Zona Económica Especial

PMD = Países Menos Desenvolvidos

EUA = Estados Unidos da América

HCB = Hidroeléctrica de Cahora Bassa

PETROMOC = Petróleos de Moçambique

BP = British Petrol

PME's = Pequenas e Médias Empresas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Síntese dos resultados do inquérito sobre determinantes de localização industrial

Capítulo I

I. INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve e analisa a situação da Localização Industrial (LI) em Moçambique, em particular das indústrias ligadas ao Investimento Directo Estrangeiro (IDE) realizado no período entre 1990 e 2003. Para a análise são olhados os factores determinantes de localização de algumas indústrias que fazem parte dos sectores mais dinâmicos da economia de Moçambique em termos de crescimento e investimento.

A teoria neoclássica tradicional relaciona LI com vantagens comparativas e oportunidades de tirar proveitos dela – mercados livres, estabilidade macro-económica e política. As versões revisionistas desta teoria com origem em novos modelos de crescimento, introduzem outras componentes relacionadas com a qualidade do factor humano e das infra-estruturas científicas e tecnológicas e as outras abordagens alternativas tem as estratégias corporativas como determinantes de LI.

Serão estas teorias válidas tendo em conta a evidência sobre LI em Moçambique? No contexto da regionalização e globalização do capital as estratégias corporativas fazem com que as indústrias se localizem próximas dos mercados fornecedores ou consumidores? Ou será que existem outros aspectos a ter em conta nas decisões de LI tais como objectivos de exportação e dependência de importação de factores de produção?

Esta dissertação pretende discutir a validade dos pressupostos neoclássicos colocando as questões de pesquisa acima e para respondê-las desenvolve os seguintes argumentos principais: O IDE está concentrado em mega projectos na província de Maputo e em poucos sectores por causa das condições económicas de Maputo e das estratégias corporativas das Corporações Multinacionais (CMN's) Sul-Africanas e internacionais; as estratégias corporativas não beneficiam os interesses de desenvolvimento de Moçambique; e os modelos neoclássicos não são suficientes para explicar a LI em Moçambique.

É importante estudar a LI em Moçambique porque para além de ser escassa a literatura sobre LI e estratégias corporativas, a conjuntura actual é caracterizada por IDE de mega projectos maioritariamente de origem Sul-Africana que tem pouco a ver com a exploração da matéria-prima local ou com a exploração dos mercados.

A metodologia adoptada para descrever e analisar a LI consistiu na elaboração de um inquérito¹ sobre os determinantes de LI e em pesquisa bibliográfica de livros e artigos científicos de temas relacionados ao IDE, LI e estratégias corporativas.

A dissertação está dividida em 4 capítulos, nomeadamente a Introdução, a Revisão de Literatura, a Descrição e a Análise de Localização Industrial e as Conclusões e Recomendações.

1.1. Objectivos

1.1.1. Objectivo Geral

Mostrar quais os factores que são determinantes nas decisões de LI em Moçambique.

1.1.2. Objectivos Específicos

Para atingir o objectivo geral, a dissertação irá:

- Mostrar os principais debates de literatura sobre a LI;
- Descrever a LI em Moçambique;
- Analisar os determinantes de LI em Moçambique para algumas CMN's; e
- Recomendar algumas medidas de política económica.

¹ Vide anexo I

Capítulo II

II. REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo será dada a explicação dos modelos neoclássicos de Localização Industrial (LI) e também a de algumas abordagens alternativas como a do Dunning. Primeiro descreve-se os pressupostos de cada modelo, seguindo-se os determinantes e finalmente são feitas comparações e críticas para se poder inferir algumas conclusões. Foram escolhidos os modelos neoclássicos para mostrar as fraquezas que estes modelos contêm, abrindo assim espaço para existência de outros determinantes de LI.

2.1. Modelos Neoclássicos²

A teoria económica de LI procura dar resposta a questão de onde tende a localizar-se uma indústria, que no geral acontecerá onde os lucros forem máximos ou os custos mínimos. Alfred Weber, August Lösch e Vön Thunen foram os autores que tiveram maiores contribuições nessas teorias.

O modelo de Weber pressupõe que é conhecida a localização dos *inputs*, a procura dos produtos é perfeitamente elástica, os custos da mão-de-obra não variam consoante o local e as funções de produção das indústrias são conhecidas e estáveis. A localização óptima será aquela que minimiza os custos de transporte da matéria-prima e do produto acabado ou a que maximiza o lucro. Considera também que a mão-de-obra, o mercado e as economias de aglomeração determinam a LI.

O modelo de Lösch pressupõe que toda a matéria-prima é ubíqua e a população encontra-se uniformemente distribuída. Considera como factores determinantes de LI os transportes, as economias de escala, o mercado e a aglomeração de indústrias e indústrias complementares. A localização óptima será aquela que procura obter o maior lucro possível e não o menor custo possível.

² Esta secção foi baseada em POLÈSE (1998), COSTA (2002), CLEMENTE (1994), KUMAR (1996a), KUMAR (1996b), CHANG (1998) e KOZULI-WRIGHT e ROWTHORN (1998).

O modelo de Vön Thunen tem como determinantes de LI os custos de transporte e o rendimento físico que se obtém por unidade de área. Pressupõe que as indústrias irão se localizar mais próximas dos centros urbanos quanto maior forem os seus determinantes e a renda fundiária (preço da terra) é vista como um factor causador de desaglomeração industrial.

Para Weber o objectivo maximização dos lucros não se difere da minimização dos custos, como acontece com Lösch.

Enquanto para Lösch a aglomeração industrial depende do predomínio das economias de escala (que diminuem os custos) ou dos custos de transporte, para Weber existirá a aglomeração quando as vantagens desta resultante forem superiores aos custos de transporte mínimos ou a região possuir mão-de-obra mais barata a custos maiores que o aumento dos custos de transporte. Portanto, para estes dois autores os custos de transporte são determinantes na aglomeração de indústrias. Na óptica de Vön Thunen os custos de transporte elevados determinam a LI em centros urbanos.

Weber desenvolveu o modelo mais completo, pois, para além dos custos de transporte também analisou o factor mão-de-obra. O modelo de Lösch registou progressos ao indicar as economias de escala como determinantes de LI. Vön Thunen conseguiu explicar como as indústrias abandonam centros maiores com altas economias de escala para se instalarem em centros menores onde os custos como os de mão-de-obra poderão decair. O maior mérito deste modelo vem do facto de ser um modelo para actividades agrícolas mas podendo ser alargado para as indústrias.

Os três modelos descritos são simplificações, são modelos de equilíbrio e possuem pressupostos não realísticos. Contém fraquezas e dificilmente podem ser usados para compreender a localização de indústrias em Moçambique, pois, não olham para as indústrias e como é que elas se formam, por que é que uma dada indústria se situa onde se situa – região, país, província e distrito — ou porque foi construída com base em importações de equipamento ou para exportar tornando a proximidade dos portos vital.

Além do mais, tais modelos não explicam o Investimento Directo estrangeiro (IDE) nem as Corporações Multinacionais (CMN's).

2.2. Abordagens Alternativas

Como os modelos neoclássicos de LI não dão explicações suficientes, passa-se a olhar para algumas das abordagens alternativas que se focam mais nas estratégias corporativas e nas CMN's.

2.2.1. Teoria Ecléctica de Expansão do IDE (Dunning)

Esta abordagem defende que o IDE se expande quando:

- Existem vantagens competitivas dos investidores em activos intangíveis como as marcas, tecnologias, marketing, acessos a recursos baratos de capital e recursos materiais que conduzem a vantagens comparativas e exportações;
- Existem vantagens locacionais; e
- Existe assimetria de informação associada com transferência de activos intangíveis:

A teoria ecléctica funciona do seguinte modo: as exportações, o licenciamento e o IDE são alternativas a operações no estrangeiro. Assim, para operar no estrangeiro a firma deve possuir vantagens específicas que anulam as desvantagens de competir com firmas domésticas num ambiente são. A decisão de usar um dos três meios está associada aos custos de transacção.

Para o caso de Moçambique, as firmas nacionais não estão em condições de competir com as CMN's estrangeiras, assim, isso implica que as CMN's estrangeiras podem operar no mercado Moçambicano mesmo se não tiverem vantagens especiais sobre as firmas nacionais já instaladas, e não trazem nada de novo para a economia tendo facilidades na sua implantação.

Continuando a olhar para a evidência da economia Moçambicana, o IDE industrial tem ido para grandes indústrias como a Mozal, Sasol, açucareiras e cervejeiras – os sectores mais dinâmicos. Nestes casos o que a teoria do Dunning poderá estar a dizer é que apenas nestas indústrias é que as CMN's estrangeiras têm vantagens, o que não corresponde a verdade, pois, IDE vai para estas indústrias por causa das estratégias corporativas das CMN's.

Um dos grandes problemas da teoria do Dunning é que ela vê as CMN's a actuarem em mercados sobre os quais não têm grandes influências, não vê que as estratégias corporativas são importantes para escolher respostas e alterar as condições de competição no mercado. Tem a vantagem de olhar para as estratégias corporativas e as condições, estruturas e dinâmicas dos mercados e tecnologias como importantes nas escolhas das decisões das CMN's.

A empresa irá escolher realizar IDE se as suas exportações forem restringidas, os activos intangíveis não forem perfeitamente transferíveis ou se os custos de realizar investimentos (coordenação, falta de experiência em gestão de subsidiárias no estrangeiro por exemplo) não forem suficientemente altos para anular os benefícios do investimento.

2.2.2. Outras Abordagens Alternativas

As outras abordagens alternativas além do Dunning vêem as CMN's como sendo empresas que sempre mantêm uma base nacional e expandem as suas actividades para os países vizinhos. Apontam outros determinantes para a realização de IDE, tais como, o desempenho da economia, as novas tecnologias, o capital, a promoção do investimento, as políticas de abertura em relação ao IDE, menor regulamentação, estratégias corporativas, mão-de-obra qualificada a custos baixos, mercados em crescimento, realocação de recursos e eliminação de concorrência.

Modelos de Kozul-Wright e Rowthorn e de Chang olham para a expansão do controle sobre mercados e recursos e capacidades. Procuram mostrar que os Estados devem gerir

os fluxos de IDE de acordo com objectivos de estratégias e políticas industriais olhando para as estratégias corporativas para que as CMN's não subordinem o desenvolvimento das nações receptoras aos seus interesses estratégicos.

Portanto, nestas últimas abordagens alternativas os factores que se destacam são as estratégias corporativas, o desempenho da economia, a abertura ao IDE, a mão-de-obra qualificada a custos baixos, os mercados em crescimento, a realocação de recursos, a competição e a eliminação de concorrência.

Para Moçambique a evidência sobre estes modelos mostra que o país não possui mão-de-obra qualificada, mas possui mão-de-obra a custos baixos sob o ponto de vista do salário real que é baixo e sem sistema de segurança social, mas em contrapartida a produtividade obtida é extremamente baixa. Analisando os modelos neoclássicos é fácil concordar com alguns dos determinantes como a minimização dos custos de transporte, mercados e em casos específicos a matéria-prima. Assim, se o modelo neoclássico for válido espera-se que os determinantes de LI em Moçambique sejam mercados, matéria-prima, custos de transporte, e que hajam indústrias a produzir para o mercado interno, a usarem matéria-prima local, que estejam todas a minimizar os custos de transporte e a maximizarem os seus lucros.

Por outro lado, mesmo sendo válidos os modelos neoclássicos existem alguns determinantes que podem não responder a evidência, pode-se então recorrer aos determinantes das abordagens alternativas que se esperam que sejam as estratégias corporativas, o desempenho da economia e a mão-de-obra a custos baixos mas não qualificada.

As conclusões acima serão usadas para analisar os resultados dos inquéritos. Os determinantes que não sejam dos modelos neoclássicos serão incorporados nas abordagens alternativas.

Capítulo III

III. DESCRIÇÃO DA LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL EM MOÇAMBIQUE

Neste capítulo será feita a descrição da Localização Industrial (LI) em Moçambique através dos padrões regionais e sectoriais do investimento e também será feita a análise de LI através de estudos de caso com base nos inquéritos a algumas empresas e serão retiradas algumas conclusões analíticas. É útil antes de efectuar qualquer análise de investimento industrial descrever a situação dessa localização em Moçambique no geral, quais as intenções de localização, para mais tarde analisar alguns casos específicos de decisões de localização das empresas inquiridas e ver como o inquérito complementa os dados do investimento.

3.1. Características do Investimento Directo Estrangeiro (IDE) em Moçambique³

Ao descrever as características do IDE em Moçambique procura-se provar se os modelos neoclássicos são ou não poderosos na explicação da LI em Moçambique. Para tal, vai-se olhar para a localização do investimento industrial. Se os modelos neoclássicos forem poderosos na explicação da LI o IDE deverá estar localizado nas fontes de matéria-prima ou nos mercados consumidores ou fornecedores, poderá estar a beneficiar de economias de escala devido a aglomeração industrial e a fazer uso de mão-de-obra barata.

No geral, o IDE está concentrado em mega projectos na província de Maputo e em poucos sectores com a característica das CMN's Sul-Africanas serem as líderes. Dos 10 maiores mega projectos em Moçambique, 7 estão directamente relacionados ao Complexo Mineral Energético Sul-Africano (MEC) representando investimentos de 8,431 milhões de US\$, e os restantes 3 estão relacionados indirectamente com o MEC, sendo de infra-estruturas vitais para este complexo. Destes 10 mega projectos apenas 5 até a data foram implementados – Mozal 1 e 2, Motraco, pipeline Temane-Secunda, areias pesadas de Moma e o Parque Industrial de Beloluane (anexo II).

³ Seccção baseada em Castel-Branco (2002c) e Castel-Branco (2004).

empréstimos e outras fontes (58%) é muito dependente dos mega projectos relacionados ao MEC, pois, quando se exclui os projectos a estes relacionados o IP cai mais de 55%, a contribuição do IDE no IP total declina aproximadamente 16%, o contributo do IDN aumenta 14% e dos empréstimos e outras fontes também aumenta (para 70%) e demonstra a dependência da economia de Moçambique em relação as poupanças externas, especialmente as associadas as CMN's Sul-Africanas que financiam metade dos influxos em forma de IDE.

Do total do IDE 63% tem sido absorvido por apenas 6 indústrias (alumínio e energia, gás natural, areias pesadas, açúcar, cervejas e cimento), que correspondem a um total de nove CMN's operando com 15 plantas. Estas também absorvem 25% do total do IDN, 62% do total de empréstimos e outras fontes e 60% do total de IP. Destas nove CMN's, só uma, cimento (três plantas), não é constituída por grandes capitais Sul-Africanos.

Os maiores investimentos em recursos naturais são Sul-Africanos (Southern Mining e Industrial Development Corporation - IDC), sector onde o gás natural e as areias pesadas e minerais pesados concentram mais de 90% de todo o investimento.

O investimento Sul-Africano representa 35% dos fluxos de IDE para Moçambique, e os projectos em que o IDE Sul-Africano está envolvido representam 85% do IDE, 35% do IDN e 75% do investimento aprovado.

No período entre 1990 e 2003, 97% do total do IP foram alocados do seguinte modo: indústria manufactureira (67% do IDE e 50% do total do IP), recursos minerais (22% e 16%), turismo (6% e 15%) e agricultura (2 e 8% respectivamente). Portanto, o sector industrial tem recebido a grande parte dos fluxos de investimentos realizados pelo sector privado e também dos fluxos de IDE.

³ Seccao baseada em CASTEL-BRANCO (2002c) e CASTEL-BRANCO (2004).

3.2. Implicações da Alocação Regional do Investimento dentro de Moçambique

A alocação regional do investimento dentro de Moçambique aproxima-se das dinâmicas sectoriais da alocação do investimento porque entre 1990 e 2003, cidade e província de Maputo absorveram 75% do IDE, 55% do IDN, 52% de empréstimos e outras fontes e 60% do total do IP. Em adição, Maputo também absorve três-terços do investimento total em transportes e comunicações e em comércio à retalho, assim como quase 90% do total do investimento em construção e o sector financeiro, e 30% de investimento em agro-indústria.

O resto do investimento divide-se pelas restantes províncias onde se destaca a província de Gaza e Inhambane (com principais actividades sendo gás natural, areias pesadas e turismo) que juntas absorvem 15% do total de IDE e 17% do total do IP. Sofala (açúcar) absorve 5% do total do IDE e 8% do total do investimento. Nampula (areias pesadas e corredor de Nacala) absorve 4% do IDE e 5% do total do investimento total. As restantes 5 províncias (constituindo 60% do território e quase 48% da população) absorve 1% do IDE e 10% do IP total.

O IDE é concentrado regional e sectorialmente (em volta dos projectos do MEC) porque a cidade e província do Maputo tem melhores condições económicas (incorporam o maior parque industrial do país) realçado pela presença da Mozal, Motraco, açúcar, cervejas, bebidas e cimento, que são os sectores mais dinâmicos em termos de crescimento, exportações e investimentos, a presença de recursos, capital humano, privatizações e importância de mercados locais.

Contudo, as estratégias corporativas e públicas (expansão do MEC) e as estratégias regionais e internacionais de expansão e globalização de empresas em competição oligopolista são a explicação mais poderosa para a alocação regional do investimento.

No caso de Moçambique, sobre os determinantes do IDE a distribuição sectorial mostra que o IDE é determinado por interesses externos e estratégicos de modo que Moçambique não consegue influenciar a alocação sectorial e regional.

O IDE não responde aos modelos neoclássicos, isto é, não se localiza somente onde estão os mercados e as fontes de matéria-prima por causa dos interesses estratégicos das CMN's que estão interessadas em expandir-se regionalmente rumo à globalização.

3.3. Análise de LI - Estudos de Casos

A amostra para o estudo de caso de LI é constituída pelas cinco empresas seguintes:

Mozambique Aluminium (Mozal), Sasol, Tudor, Companhia Industrial da Matola (CIM) e Salvador Caetano. A escolha foi feita tendo em conta a origem e diversidade estrangeira do capital, origem das plantas e a localização na região sul de Moçambique (maioritariamente província de Maputo) por causa dos custos de obtenção de informação. Também teve-se em conta a diversidade dos mercados (interno e externo) e uso ou não de matéria-prima local ou importação desta.

Estas empresas tem em comum a localização na região sul e na província de Maputo – Matola e Boane - excepto a Sasol que está na província de Inhambane (anexo III).

3.3.1. Resultados e Discussão dos Inquéritos

A discussão sobre os factores determinantes de LI será feita da seguinte forma:

Primeiro é apresentado o quadro resumo do resultado dos inquéritos, depois discute-se cada factor determinante olhando-se para exemplos de cada uma das empresas inquiridas e também olha-se para empresas não inquiridas mas que são importantes exemplos de LI em Moçambique por fazerem parte dos sectores mais dinâmicos da economia em termos de crescimento, exportações e investimentos, como são as açucareiras. No final do capítulo são apresentadas algumas conclusões analíticas mas não antes de apresentar as vantagens e os problemas de desenvolvimento das CMN's em estudo.

Quadro 1:

Síntese dos Resultados do Inquérito sobre Determinantes de LI

Empresa Inquirida	Factores de localização industrial	Problemas de desenvolvimento industrial	Medidas de política propostas pelas empresas inquiridas
Companhia Industrial da Matola (CIM), SARL	Estratégias corporativas Custo de transporte Porto	Poluição atmosférica	Fiscalização ambiental Imposição de custos
Sociedade Moçambicana de Acumuladores Tudor, SARL	Estratégias Corporativas Incentivos fiscais Mercado Porto	Falta de protecção as indústrias nacionais	Apoio as PME's Protecção as indústrias nacionais
Salvador Caetano (Moç), SARL	Incentivos fiscais Estabilidade política Mão-de-obra Energia eléctrica	Falta de protecção as indústrias nacionais	Protecção as indústrias nacionais
Sasol	Recursos naturais (gás natural)	Falta de infra-estruturas Falta de mão-de-obra qualificada Custos de formação de mão-de-obra Custos de manutenção de trabalhadores estrangeiros	Melhoria de relacionamento com o governo
Mozambique Aluminium (Mozal)	Energia eléctrica Incentivos Crescimento económico rápido	Nd	Nd

O quadro 1 sintetiza as respostas dos inquéritos as empresas em estudo, os determinantes de LI, os problemas gerais de desenvolvimento industrial e as medidas de política sugeridas para a minimização dos problemas. O inquérito indica que tanto os

determinantes apontados pelos modelos neoclássicos quanto os das abordagens alternativas são apontados pelos gestores das empresas em estudo.

3.3.2. Factores Determinantes de LI

3.3.2.1. Incentivos fiscais

Os incentivos fiscais que o governo de Moçambique tem concedido as CMN's não são relevantes nas decisões de investimento, pois, estes concentram-se na cidade e província de Maputo.

Os incentivos só têm sentido no contexto de determinada estratégia industrial e são importantes no quadro de estratégias industriais de investimento. Em Moçambique os incentivos não estão dentro de nenhuma estratégia, pois, pensa-se em obter ganhos através de políticas sociais seguidas pelos grandes mega projectos em vez de obtê-los pelos impostos que deveriam ser pagos.

Os incentivos fiscais aos investimentos - zonas francas industriais (ZFI's) e zonas económicas especiais (ZEE's) – são menos relevantes, porque os interesses estratégicos das CMN's são mais importantes que os incentivos concedidos por Moçambique. Porque as CMN's possuem seus próprios interesses estratégicos ao se localizarem em Moçambique, os incentivos fiscais tornam-se marginais nas decisões de investimentos dessas empresas. Por isso, Moçambique deveria ter um maior poder de negociação com as CMN's e obter ganhos ao invés de oferecer incentivos, se tivesse uma abordagem estratégica sobre como lidar com os mega projectos (CASTEL-BRANCO 2002e:7).

Um outro facto que torna os incentivos marginais nas decisões de investimento industrial é as alterações frequentes no pacote destes sem aviso prévio. Frequentemente as empresas começam a laborar com um dado pacote de incentivos em vigor e pouco tempo depois são deparadas com novos pacotes diferentes dos pré estabelecidos (facto confirmado por uma das empresas inquiridas – Tudor – resposta aos inquéritos em 25 de Maio de 2004).

Os incentivos implicam custos elevados:

- 1- Pecuniários – diminuem as receitas fiscais, geram pouca ou nenhuma poupança e pouco contribuem para aliviar pressões de disponibilidade de moeda externa. Portanto, com incentivos, o IDE não cria novas receitas e capacidades na economia;
- 2- Políticos e Institucionais – dificuldade de os reduzir ou eliminar depois de adoptados, reduzem o poder das instituições⁴, e servem e protegem determinados interesses;
- 3- Económicos - limitam o tipo, estrutura e dinâmica dos investimentos, tendem a diminuir os benefícios sociais e a aumentar os custos sociais.

Seria possível minimizar os custos sociais dos incentivos e aumentar os benefícios sociais dos investimentos se tomar em consideração estratégias corporativas e outras motivações que estão por detrás das decisões de investimentos (CASTEL-BRANCO 2002a:193) e ter uma abordagem estratégica de como lidar com tais empreendimentos (CASTEL-BRANCO 2002e:8).

Mesmo sendo marginais nas decisões de investimento das CMN's porquê Moçambique concede incentivos fiscais?

Moçambique como os outros Países Menos Desenvolvidos (PMD's) procuram atrair investimentos e são carentes neste, acabando por competir por fatias muito pequenas⁵ – que são o IDE mundial que flui para as economias subdesenvolvidas e África Subsahariana recebe cerca de 1% (anexo IV). A forma de Moçambique competir com outros PMD's é conceder aos investidores estrangeiros vantagens especiais – incentivos fiscais – medida igualmente tomada pelos outros PMD's, chegando-se ao ponto de haver igualdade nos pacotes dos incentivos, não havendo vantagens para nenhum dos países porque a base económica estará destruída e não existirá a hipótese de retirar vantagens dos investimentos feitos. Assim, os PMD's vêem-se num paradoxo – recebem menos IDE concedendo mais incentivos fiscais - e o IDE passa a render menos tendo custado mais.

⁴ Instituições no sentido de organizações.

⁵ AGOSIN (1995:2) afirma que os países competem activamente pelos investimentos das CMN na América Latina.

Portanto, Moçambique concede incentivos fiscais aos investidores estrangeiros como forma de atrair IDE, mas as CMN's só se localizam em Moçambique por perseguirem suas estratégias corporativas⁶ e não por causa dos incentivos. Além do mais, as infra-estruturas, o enquadramento legal e outras instituições parecem ser mais importantes (BANCO MUNDIAL 2001:35).

Mesmo se o pacote de incentivos (ZFI) disponibilizado pelo governo fosse menos generoso, a Mozal poderia ter se localizado em Moçambique em conjunção com outros factores – estratégia de expansão da Eskom na região (ligação com o sector de energia), dado que a energia eléctrica é o maior custo na produção do alumínio e tarifas mais reduzidas de energia poderiam ter tido um papel mais importante na lucratividade da Mozal do que os incentivos concedidos pelo governo de Moçambique (CASTEL-BRANCO 2002a:193 e CASTEL-BRANCO 2004:44-45). O mesmo se pode dizer da Sasol que procura diversificar as suas fontes de energia ao localizar-se em Moçambique.

Existem 4 pontos a serem retidos:

- 1- Os incentivos operam apenas na margem, não devem ser o principal da política industrial, senão a política irá falhar em cumprir os seus objectivos principais e devem ser parte de estratégias de criação de capacidades industriais e mobilização e utilização de recursos;
- 2- As políticas económicas que o país segue não podem pôr em causa a acumulação de recursos, pois, estes podem resolver os problemas da economia, o que o IDE não resolve – é uma fatia muito pequena;
- 3- O IDE são fluxos tangíveis de CMN's que seguem estratégias e possuem bases institucionais próprias. Os incentivos tem de responder as especificidades das CMN's, as suas estratégias, ciclo de produto e ao tipo de indústria;
- 4- Os incentivos só fazem sentido dentro das estratégias de investimento e industrialização que devem estar em linha com a sustentabilidade económica de longo

⁶ este ponto será discutido a seguir.

prazo de modo que qualquer sistema de incentivos ao investimento não pode pôr em causa a capacidade da economia de acumular capital.

3.3.2.2. Estratégias Corporativas

É importante perceber as estratégias corporativas quando analisamos os factores determinantes de localização industrial essencialmente por duas razões:

1º Num contexto global abandonamos a ideia de nação – vantagens comparativas estáticas tornam-se menos importantes. Além disso, permite perceber as tendências, direcções futuras, estrutura, dinâmica e oportunidades de investimento estrangeiro regional, para desenvolver estratégias de incentivos selectivas (em vez de gerais, redundantes e altamente custosas) para atrair investimento desejado, para identificar a posição negocial de Moçambique vis-à-vis projectos específicos de investimentos estrangeiros, para desenvolver e implementar estratégias que maximizam transferência de capacidades, ligações e outros ganhos de dinâmica para a economia de Moçambique ligados ao investimento estrangeiro e para maximizar ganhos da balança de pagamentos do IDE sem comprometer a diversificação de capacidades produtivas e comerciais (CASTEL-BRANCO 2002b:13).

2º É a partir das estratégias corporativas que a empresa analisa e avalia os outros factores e toma suas decisões de localização. Embora algumas das empresas inquiridas não tenham indicado as estratégias corporativas como determinante, estas constituem o ponto de partida para qualquer decisão que a empresa toma.

A escolha de investir na região austral e em Moçambique é tomada partindo das estratégias e a opção pela cidade e província de Maputo por exemplo é influenciada pelas vantagens comparativas estáticas como acessos, infra-estruturas de transporte e comunicações. É de notar que a localização acontece a vários níveis – continente, região, país, região norte, sul ou centro, província, distrito e dentro do distrito perto de um porto ou de uma estrada por exemplo. A Tudor antes de investir identificou o mercado Moçambicano, as regras de competição em vigor e verificou que estaria sozinha no

mercado ganhando assim melhor posicionamento no sector. A CIM adquiriu estrategicamente a antiga fábrica de bolachas e massas Ceres eliminando assim um dos focos de concorrência.

Portanto, olhando para as cinco forças competitivas que actuam sobre o sector industrial determina-se o potencial de lucro e o grau de concorrência na indústria. MARIANO e FERREIRA (2001:2) citando PORTER (1980:3) consideram que as cinco forças são:

- 1- Ameaça de entrada de novas empresas;
- 2- Intensidade de rivalidade dos concorrentes existentes na indústria;
- 3- Pressão dos produtos substitutos;
- 4- Poder de negociação dos compradores;
- 5- Poder de negociação dos fornecedores.

Para desenvolver uma estratégia competitiva de sucesso é necessário pesquisar e analisar profundamente as forças que forem relevantes para a indústria até que se chegue a uma posição que permita a empresa melhor se defender ou influenciar as forças ao seu favor.

PORTER (1980:49) citado por MARINO E FERREIRA (2001:3) descreve estratégia competitiva como o conjunto de acções ofensivas ou defensivas para criar uma posição de defesa em uma indústria ou grupo estratégico, para enfrentar as cinco forças competitivas e, assim obter um retorno sob o investimento maior para a empresa.

Mega projectos ou investidores de grande escala vem localizar-se em Moçambique por um lado por prosseguirem estratégias competitivas que pouco tem a ver com os interesses nacionais e por vezes nem tem como objectivo maximizar o aproveitamento de recursos, capacidades e outras vantagens locacionais existentes (a Sasol parece ser uma excepção, pois, só veio localizar-se em Moçambique – Pande e Temane – porque estas regiões possuem o gás natural): Temos como exemplo a Mozal e o pipeline de Pande que são parte da estratégia de expansão e globalização dos interesses do MEC Sul-Africano associado com a Eskom e a Sasol (FINE e RUSTOMJEE 1996:202) – segundo CASTELBRANCO (2002a:192) a localização da Mozal em Moçambique e na região sul em

particular pode ser entendida dentro da mais geral estrutura estratégica que combina capacidades, interesses e estratégias da Eskom, Billiton, sistema financeiro Sul-Africano e o MEC que estão interessados em expandir as suas actividades regionalmente como uma etapa para o processo de globalização.

Por outro lado, por Moçambique possuir vantagens comparativas estáticas como matéria-prima (gás natural), acesso a activos produtivos em processo de privatização ou reprivatização, e o acesso ao sistema de incentivos como ZFI's e ZEE's. Este capital tem interesse e capacidade financeira e técnica para, regionalizar como uma etapa para globalizar⁷. Além disso, recebe fortes incentivos do governo Sul-Africano para prosseguir estas estratégias de internacionalização (por exemplo em forma de acordos de fornecimento de energia com tarifas muito baixas e acesso a capital financeiro). Estes investidores são suficientemente fortes para se envolverem em estratégias predatórias e competição oligopolista contra outras CMN's de grande dimensão, como foram os casos da Mozal a competir e vencer a Kaiser dos Estados Unidos da América (E.U.A.) na luta pelo direito de instalar a fundição de alumínio e da Sasol, que acabou comprando a Enron também dos E.U.A. os direitos monopolistas de exploração das reservas de gás de Pande. Para estas empresas, o uso de recursos para adquirir "rendas" monopolistas privadas não foi um grande problema. Isto é indicativo de que estas CMN's querem estar em Moçambique por razões estratégicas, e tem capacidade para fazer valer as suas estratégias mesmo em competição com outras CMN's (CASTEL-BRANCO, 2002e:7).

Portanto, as estratégias regionais e internacionais (competição oligopolística para domínio do mercado) que estão por detrás das decisões de investimento são um aspecto importante da dinâmica do IDE Sul-Africano, e passam pela expansão do controle das fontes de energia da Sasol e diversificação das fontes de energia, Eskom, produção e distribuição, a localização da Mozal em Moçambique como parte do processo de expansão regional do sector de energia, decisões da Tongat-Hullet e Illovo de investir no

⁷ CASTEL-BRANCO (2002b:15) fornece mais detalhes sobre o processo de globalização das CMN Sul-Africanas ao afirmar que estas estão a globalizar a relativamente alta velocidade e a região sul de África é um espaço económico privilegiado para a internacionalização e aquisição de experiência de globalização.

sector açucareiro, cada uma tomando as decisões em parte como resposta a estratégia regional da outra (CASTEL-BRANCO 2002b:13 e CASTEL-BRANCO 2004:46).

O que pode explicar também a localização das CMN's Sul-Africanas é o facto do MEC necessitar de desenvolver integração vertical à nível mundial; a estratégia das firmas Sul-Africanas de reduzir a sua sensibilidade as políticas públicas; a estratégia de negócios mais ortodoxa que identifica e tira vantagens de oportunidades de expansão na região, ou uma resposta racional das CMN's Sul-Africanas a programas massivos de privatizações levados a cabo na região sul de África (CASTEL-BRANCO 2002b:14).

Neste contexto, os interesses estratégicos dessas CMN's são muito mais importantes do que os incentivos que o Estado Moçambicano possa lhes dar (CASTEL-BRANCO 2002e:7).

É notório que as CMN's Sul-Africanas tem investido mais no estrangeiro e os lucros ganhos são aplicados na internacionalização ao invés de expansão interna.

As outras CMN's de origem não Sul-Africana (Portuguesa por exemplo) também localizam-se em Moçambique por razões estratégicas e procuram atingir a internacionalização do seu capital vindo para terrenos para o qual possuem relações históricas e linguísticas.

As estratégias corporativas jogaram um papel importante nas decisões de investimento no açúcar (facto não confirmado pela recusa das açucareiras em responder ao inquérito), os produtores impuseram uma política e forçaram a sua implementação porque são grandes CMN's concentradas no negócio internacional do açúcar. Além do mais, o abandono acarretava custos proibitivos por causa da quantia enorme investida e dos custos afundados envolvidos no estabelecimento deste tipo de indústrias⁸, assim como a implicação de saída em termos de poder de mercado relativo a competição entre CMN's. A decisão de investimento dos produtores de açúcar incluem outros factores como:

estratégias de mercado, estratégias e acções das CMN's da concorrência e condições de produção (CASTEL-BRANCO 2002a:184).

Exemplos de CMN's que seguem estratégias corporativas regionais ou globais: Mitsubishi e Billiton – 2 dos maiores accionistas da Mozal. A Billiton é o maior produtor de alumínio mundial e possui minas de alumina e fundições um pouco por todo o mundo. As decisões que esta empresa toma acerca de encerramento de minas e fundições, expansão da produção, preços e mercados, integração vertical, diversificação horizontal, pesquisa, inovação e outras decisões reflecte suas capacidades e estratégias corporativas, comportamento estratégico dos competidores, assim como condições económicas globais. Tais decisões podem ter pouco a ver com o que as economias receptoras dos investimentos esperam e necessitam, e ainda eles tem forte impacto nessas economias detendo significativo poder económico e influência política nas economias receptoras dos investimentos. Atecnic, a accionista da Tudor investiu em vários países africanos entre os quais Angola, Cabo Verde, Libia e São Tomé e Príncipe onde produz máquinas de ar condicionado, rede de frios, baterias para refrigeração, equipamento para energia solar. A Salvador Caetano está em Angola, Reino unido; Espanha; Alemanha, Cabo Verde e Guiné representando as marcas Toyota, BMW e aposta nas tecnologias de informação. Exerce actividades no ramo automóvel tais como montagem, comercialização, comercialização de equipamentos industriais, comercialização de peças para veículos e presta assistência técnica.

Comércio e IDE tem assumido os papeis centrais na expansão regional do capitalismo Sul-Africano como parte do spatial development initiatives e outras estratégias públicas corporativas (CASTEL-BRANCO 2002b:5).

3.3.2.3. Estabilidade Política

Segundo o The African Competitiveness Report (2000-2001:67), gestores de 31 firmas que operam em Moçambique listaram como um dos factores importantes nas decisões de

⁸ Segundo MANHIÇA (1999:6) a indústria do açúcar tem custos fixos elevados devido ao tipo de

IDE a estabilidade política. Para a amostra de LI apenas a Salvador Caetano apontou este factor como determinante mas é claro que este afecta as decisões de localização de qualquer empresa do ramo industrial.

Moçambique tornou-se politicamente estável depois da assinatura dos acordos de Roma em 1992.

Para a LI, este factor é uma condição necessária mas não suficiente, pois, ela sozinha não atrai investimentos, mas deve ser acompanhada de vantagens comparativas estáticas tais como infra-estruturas adequadas, disponibilidade, acessibilidade e qualidade de recursos naturais, factor humano (custos com salários, nível de formação e educação), estabilidade económica (altas taxas de crescimento económico), políticas governamentais em relação ao IDE, regimes tributários e outros.

A estabilidade política é importante para a LI porque conduz a estabilidade económica, o que resulta num clima de investimentos favorável.

3.3.2.4. Mão-de-obra

Em LI quando se fala em mão-de-obra como factor determinante refere-se a qualidade do factor humano, ou seja, mão de obra qualificada e relativamente barata.

A mão-de-obra quando pouco qualificada tem a desvantagem de sem o treinamento adequado obter níveis de produtividade baixos, mas por outro lado podem auferir salários bastante competitivos – mais baixos.

As indústrias, principalmente as de alta tecnologia raramente operam com mão-de-obra não qualificada, razão pela qual incorrem em custos de treinamento desta para aquisição da qualificação requerida. A Sasol é um dos exemplos de indústrias que investiram na formação e qualificação de mão-de-obra porque não podia esperar que o mercado

investimento – construção da fábrica, das infra-estruturas de irrigação, das estradas e outros.

Moçambicano pudesse oferecer e mesmo que o mercado tivesse essa vontade no curto prazo não seria possível ter em Moçambique abundância de mão-de-obra qualificada tanto em termos educacionais como de treinamento industrial específico.

Nos sectores intensivos em mão-de-obra como o açucareiro, o custo do trabalho é um factor importante, e estes procuram pagar salários mais baixos para poderem minimizar os custos de produção.

Empresas com padrão de produção intensivos em tecnologia requerem mão-de-obra qualificada e muito capital, o que resulta numa baixa repercussão sobre a demanda de trabalho.

Quanto mais especializada for a indústria, maior será a exigência de pessoal qualificado ou especializado, como é o caso da Mozal onde a mão-de-obra barata ou a salários baixos foi relevante só na fase de construção da fundição, pois, a Mozal tem recrutado trabalhadores qualificados de outras firmas e pago salários elevados, dando treinamento e bolsas de estudo para aumentarem as suas capacidades, uma vez que os trabalhadores Moçambicanos são ou semi qualificados ou então não qualificados. Além deste facto, a Mozal é capital intensivo, o que quer dizer que os salários pagos são uma pequena porção na estrutura dos custos (CASTEL-BRANCO 2002a:190).

Para a Salvador Caetano foi determinante porque podem pagar salários mais baixos do que os que pagariam nos países da união europeia.

3.3.2.5. Mercado

Segundo CASTEL-BRANCO (2002a:187) as CMN's dão mais peso ao mercado e condições de produção que afectam directamente os seus negócios – demanda, trabalho, condições competitivas, taxas de câmbio, acesso a finanças e instituições – do que dados agregados e assunções. Isto quer dizer que o mercado é relevante quando afecta directamente a produção da empresa.

A indústria do açúcar tem uma estrutura oligopolista (4 açucareiras, 3 das quais controladas por investimentos Sul-Africanos) e é dominada pelas CMN's do açúcar que competem pelo poder de mercado na região sul de África mas tem vontade de cooperar à nível nacional uma vez feitas as decisões de investimento (CASTEL-BRANCO 2002a:215). A especificidade do produto requer proximidade das fontes de matéria-prima embora em Moçambique tenham sido construídas com objectivos de exportação.

A indústria do açúcar produz para o mercado interno e para exportação (na campanha 2002/2003 das 212 mil toneladas produzidas 80 mil foram exportadas)⁹ e ao que tudo indica, ainda não é capaz de satisfazer o mercado interno por 2 razões:

A 1ª tem a ver com a produção ainda insuficiente, pois, existe espaço para instalação de novas fábricas e consequente aumento da produção, o que tem sido impedido pelo governo com a justificação de que as fábricas já existentes precisam de tempo para se consolidarem economicamente.

A 2ª razão é a invasão do açúcar estrangeiro dos países da região e não só, apesar desta indústria beneficiar de protecção por parte do estado, pois, é proibida a sua importação para incentivar o consumo do açúcar nacional.

No caso da empresa de produção de pilhas e baterias Tudor (resposta ao inquérito em 25 de Maio de 2004) o mercado foi um dos factores determinantes de localização, pois, os investidores sabiam de antemão que seriam a única empresa de fabricação de baterias em Moçambique, não se confrontando com concorrência ao nível interno senão com as baterias importadas. Portanto, o mercado foi um factor determinante.

Ainda segundo a mesma fonte, actualmente esta empresa não opera na sua capacidade máxima não satisfazendo a demanda de baterias no mercado interno.

⁹ NOTÍCIAS (04.02.2004)

O mercado não foi apontado pelos administradores da CIM (resposta ao inquérito em 9 de Junho de 2004) como um factor determinante de localização industrial mas foi realçado como sendo uma vantagem de localização, uma vez que para a sua produção está em crescimento.

3.3.2.6. Porto

Para a CIM o porto da Matola e a conseqüente minimização dos custos de transporte foram um importante determinante de LI na Matola. Uma parte da matéria-prima por esta empresa utilizada é importada via marítima. Segundo os seus administradores a empresa beneficia de condições aduaneiras favoráveis no desalfandegamento da matéria-prima.

CASTEL-BRANCO (2002a:193) citando Manuel Mbeve afirma que a localização da Mozal em Moçambique também abriu o acesso ao oceano Índico directamente do Porto da Matola, onde os investidores inicialmente queriam que a Mozal fosse construída. O The African Competitiveness Report (2000-2001:67) afirma que atrasos na modernização e privatização do porto da Matola foram citados como uma ameaça a produção eficiente e exportação de alumínio processado.

A Salvador Caetano também utiliza o porto da Matola para a importação de matéria-prima.

3.3.2.7. Energia Eléctrica

A energia eléctrica é apontada como um dos custos mais importantes para algumas empresas do ramo industrial como a CIM e a Mozal.

No caso da Mozal trata-se de um factor determinante de grande importância, pois, a Mozal sozinha consome mais energia eléctrica que o resto do país e estabelece uma ligação dinâmica e estrutural entre linhas de transmissão de electricidade da África do Sul, Moçambique e Swazilândia (CASTEL-BRANCO 2002a:10).

Um dos incentivos de que a Mozal beneficia é taxas de energia baixas concedidas pelo governo Sul-Africano como parte de políticas de incentivo à exportação (CASTEL-BRANCO 2002a:192).

Dentro da estratégia de expansão do capitalismo Sul-Africano o comércio de energia eléctrica é crucial (CASTEL-BRANCO 2002a:10).

Para as restantes empresas a energia eléctrica também é um factor determinante mas estas não beneficiam de incentivos especiais – caso da Salvador Caetano. A Sasol teve de investir na construção de uma subestação de energia para poder desenvolver as suas actividades de transporte de gás para sasolburgh na África do Sul.

Administradores da Mozal (entrevista com Ian Reid e Peter Cowie) argumentaram que esta foi localizada em Moçambique por 3 principais razões: energia, incentivos e rápido crescimento económico nos últimos anos. Apesar da Mozal cá se localizar pela energia eléctrica não se pode argumentar que o país tenha vantagens comparativas em oferta de energia mesmo se a Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) produzisse largas quantidades de energia. Isto porque a energia usada pela Mozal é importada, tendo sido a Mozal concedida como parte da estratégia de energia por causa da sua intensidade de utilização que a torna factor determinante da viabilidade do investimento no sector energético (CASTEL-BRANCO 2002a:190-192)

3.3.2.8. Custos de Transporte

O transporte de mercadorias e matéria-prima implica custos directos (armazenamento, manutenção, gastos com combustível) e custos suplementares de seguros. As vias marítima e fluviais são importantes para a LI pelos custos relativos dos diferentes meios de transporte. Os diferentes meios de transporte implicam custos fixos diferentes, sendo o avião o meio de transporte de maior custo fixo e o camião o mais baixo (custos de aquisição, exploração e manutenção).

Os custos por quilómetro aumentam em ritmos diferentes para os diferentes meios de transporte devido ao consumo de combustíveis, aumentam mais rapidamente para os transportes terrestres e mais levemente para os marítimos. É mais eficiente usar transportes terrestres para trajectos curtos, pois o sistema de estradas é relativamente flexível e o seu uso acarreta baixos custos marginais (a Tudor importa matéria-prima da África do Sul via terrestre) e barco para trajectos mais longos - importação da alumina da Austrália pela Mozal (POLÈSE 1988:261-262).

Estes factos justificam a tendência de localização de algumas CMN's próximas de portos, aeroportos e auto-estradas que são os aspectos fixos dos custos de transporte e variam muito devagar, a não ser que factores particulares de custo as levem para outros destinos. As firmas tem sob controle as partes variáveis do sistema de transporte (camiões, barcos, aviões) que são a base da competição entre elas (CORTRIGHT 2001:22-23).

Diferentes indústrias possuem diferentes necessidades de transporte por causa das diferentes características do produto ou da matéria-prima tais como o peso ou o volume ou a própria demanda (CORTRIGHT 2001:22-23).

A evolução da tecnologia de transporte pode modificar os preços relativos dos *inputs* - vantagens de localização (POLÈSE 1988:257). Isto acontece por exemplo quando há inovação.

Os custos de transporte de electricidade foi determinante para a Mozal – beneficia de taxas reduzidas.

Das empresa inquiridas, com a excepção da Sasol as restantes partilham das mesmas infra-estruturas fixas de transportes – auto-estrada da Matola, porto da Matola – porque tem a localização comum na província de Maputo, cidade e arredores da Matola e no distrito de Beloluane. Cada empresa faz o uso das infra-estruturas de acordo com as necessidades de matéria-prima, importação e exportação.

3.3.3. Vantagens Obtidas com a LI

As empresas têm por norma localizarem-se onde possam retirar alguma vantagem. Assim, o mais provável é que uma empresa só se localiza num dado local porque este oferece vantagens específicas, de outra forma a empresa escolheria um outro.

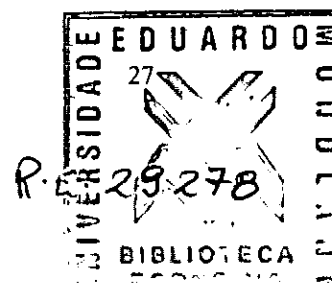
São inúmeras as vantagens que elas beneficiam, segundo os administradores das CMN's em análise: zonas de novos investimentos, mercados em crescimento, condições aduaneiras favoráveis, facilidade na obtenção de matéria-prima, mão-de-obra relativamente barata, localização perto dos portos e as isenções.

A Sasol tem a vantagem de se localizar perto das fontes de matéria-prima, perto de um porto, aeroporto e de beneficiar de certas isenções, embora obtenha desvantagens ao incorrer em custos vários como são os de construção de infra-estruturas – estradas, casas para trabalhadores, linhas telefónicas via satélite, subestação de energia eléctrica e o pipeline. Ainda por se localizar em Moçambique, esta empresa beneficia de maior interacção e cooperação com o governo.

A Tudor tem a vantagem de estar sozinha no mercado de produção de pilhas secas.

3.3.4. Problemas que Afectam o Desenvolvimento Industrial

As CMN's inquiridas apontaram alguns problemas gerais de desenvolvimento industrial procurando cada uma delas indicar os seus problemas específicos, propondo também estratégias políticas que muitas das vezes passam pela acção do estado e constituem respostas aos interesses e pressões das CMN's. Não apontaram problemas locacionais, que mesmo quando os enfrentam para resolvê-los fazem através de grupos de pressões enfrentando-os como sendo problemas de desenvolvimento industrial. Portanto, as estratégias descritas no quadro 1 resultam de interesses, negociações e pressões dos agentes (CMN's) para atingirem seus objectivos de maximização de lucros e desenvolvimento industrial e defenderem seus próprios interesses estratégicos.



3.3.4.1. Falta de Protecção as Indústrias Nacionais

O problema de falta de protecção as indústrias nacionais é levantado por CMN's cujos accionistas não tem tanta presença internacional, isto é, CMN's que funcionam para o mercado doméstico e não exportam (são representantes de marcas para o mercado doméstico) e que operam em sectores que não beneficiam de protecção como são os casos da Salvador Caetano e da Tudor. Tratam-se de CMN's que tentam ou participam no processo de globalização vindo para países como Moçambique, tomando conta de fábricas privatizadas ou em processo de venda, fábricas essas cujas plantas já existiam. A sua instalação é relativamente rápida e barata, uma vez que não tem que investir na construção da planta.

A protecção as indústrias nacionais pode tornar-se um ciclo vicioso, porque o governo protege somente algumas indústrias e em determinados sectores - as que tem maior poder de negociação ou imposição dos seu interesses estratégicos. A longo prazo se todas outras indústrias ganharem poder de negociação e imposição correremos o risco de ter uma economia moldada em interesses estratégicos de grandes e pequenas empresas, e toda a economia protegida.

3.3.4.2. Poluição

De um modo geral o ambiente tem tido um peso cada vez mais relevante nas decisões de localização (PAIVA 1999:5). Se for verdade que o ambiente é um factor de localização cada vez mais importante, então é provável que Moçambique pela sua legislação ambiental esteja a tornar-se um paraíso para indústrias poluidoras.

A poluição atmosférica afecta a LI. A CIM está localizada no meio de empresas de combustíveis - Petromoc, BP, Total, Moçacor - e da fábrica de cimento, e como é do ramo alimentar facilmente pode ser afectada na sua produção perigando assim a vida dos consumidores.

A Mozal está comprometida a atingir prejuízo zero para pessoas e ambiente e diz-se empenhada na mitigação de qualquer impacto negativo das emissões no ambiente, para tal são colhidas amostras periodicamente para analisar o tipo de gases que são emitidos para atmosfera. Para implementar um sistema de gestão de saúde, segurança e ambiente consistentes com os níveis internacionais, Mozal preocupa-se em identificar, aceder e gerir os riscos associados com a sua operação, cumpre com os estatutos Moçambicanos – reflectindo o comprometimento para a melhoria continua de práticas industriais de redução e prevenção de poluição. Regularmente esta empresa revê e relata publicamente os progressos ou retrocessos e resultados de higiene e segurança no trabalho.

Segundo Lesley Mpanza – director do departamento de laboratórios e meio ambiente da Mozal (Notícias 29/11/2002), aquela fundição instalou centros de tratamento de gases para a remoção de flúor (fl) dos gases emitidos durante o processo de fundição do alumínio reduzindo assim as emissões de fl. Desta forma aderiu aos padrões internacionais de qualidade no que se refere a atmosfera (0,8 kg de fl / tons de Alumínio em 1 kg de limite máximo imposto pelo Banco Mundial).

O que se tem contestado é a localização da lixeira da Mozal em Mavoco, pois, parte da água que Maputo consome vem do rio Movenne que aflui ao Umbelúzi na zona de Boane – à montante da estação de captação de águas para Maputo, o que torna vulnerável a contaminação ocorra se houverem por exemplo inundações tropicais.

Por sua vez a Sasol também mostra-se comprometida e empenhada em melhorar todos os aspectos relacionados com a protecção do ambiente – protecção da qualidade do ar, água e solos das áreas de exploração do gás e do gasoduto, para tal cumpre com as directivas do estatuto do impacto ambiental – observando os padrões internacionais mais adoptados na indústria do petróleo e gás.

3.3.5. Estratégias para Minimização dos Problemas de Desenvolvimento Industrial

3.3.5.1. Apoio as Pequenas e Médias Empresas (PME'S)

O apoio as PME's é uma medida reivindicada por algumas empresas que reclamam falta de protecção por parte do estado e muitas vezes pensa-se ser a solução para os problemas. As PME's devem ser vistas não como tendo vantagens sobre as grandes empresas mas sim em interacção com elas. Sob o ponto de vista económico o problema é apoiar PME's ou apoiar o processo de formação (dinâmica de organização industrial). Talvez fosse melhor apoiar as PME's até que se tornem grandes, isto é, verificar o ciclo de negócios e apoiar se estiver na fase de crescimento (e não num momento específico da empresa). Tudo passa a depender da absorção da economia. Deve-se discutir a criação de capacidades, relacionamento entre firmas e não transpor modelos e ideologias económicas para a política económica.

Quando alguns administradores das CMN's defendem o apoio as PME's estão a considerar que as PME's concentram todas as possíveis vantagens de outras medidas económicas, menos o poder de capital, portanto, consideram que as PME's estão mais próximas das vantagens comparativas.

Além disso, existem questões que podem ser levantadas sobre as PME's:

- 1- Qual é o parâmetro que se usa para definir PME's? Lucro? *Turn over*? Quantidade de trabalhadores? Valor do stock de capital?
- 2- O valor do parâmetro é determinado por outros factores, daí que PME's em Moçambique seja diferente de PME's num país industrializado.

3.3.5.2. Protecção as Indústrias Nacionais¹⁰

Este ponto foi discutido como sendo um dos problemas de desenvolvimento industrial levantado por algumas CMN's que funcionam mais para o mercado doméstico e não exportam a sua produção. Uma das conclusões a que se chegou é a de se o governo continuar a optar por seguir esta estratégia industrial a economia poderá ficar completamente moldada pelos interesses estratégicos de um maior número de empresas se as pequenas também conseguirem ganhar poder de negociação.

¹⁰ Este ponto já foi discutido ao longo da dissertação.

3.3.5.3. Fiscalização da Poluição Ambiental

A fiscalização da poluição ambiental deve ser feita pelo estado e outras instituições privadas independentes, de forma rigorosa para a minimização do impacto negativo da poluição ambiental. Como medidas podem ser impostos custos aos causadores das externalidades negativas. Por exemplo, as empresas do ramo petrolífero que se localizam na região em volta da CIM e a Cimentos de Moçambique, em caso de poluírem a atmosfera, os custos adicionais que possam causar a CIM deve ser por elas suportados.

3.3.5.4. Conclusões Analíticas

Da análise ao capítulo III conclui-se que os determinantes de localização industrial são:

As estratégias corporativas que são internas a empresa e anulam as vantagens comparativas, por isso não são de fácil compreensão e sistematização. Este factor permite a empresa maximizar os seu ganhos de LI – lucros máximos, custos mínimos, *inputs* baratos e mão de obra barata – e não beneficiam os interesses de desenvolvimento de Moçambique acabando por tornar a economia Moçambicana servidora dos interesses capitalistas regionais e internacionais. As decisões de investir em alumínio, gás natural e açúcar devem ser analisadas do ponto de vista das estratégias de globalização do MEC Sul-Africano, estratégias de globalização de outras formas de capital e da competição oligopolista nos outros sectores estratégicos. Sabe-se pouco como devem ser ligadas as estratégias ao resto da economia para combater à pobreza, desenvolver o empresariado e criar capacidades nacionais.

Os incentivos fiscais, que os gestores insistem em dizer que são determinantes, na prática mostram-se marginais – a sua ausência não anularia as decisões de investimentos. Tem como consequências altos custos para a economia Moçambicana que vê receitas fiscais diminuírem, o tipo de investimentos limitados a grandes projectos e apenas certos interesses protegidos. Assim, estes não devem constituir o principal de políticas económicas mas tem de responder as estratégias das CMN's e somente farão algum

sentido económico se estiverem bem integrados em uma estratégia de investimento e industrialização que seja sustentável no longo prazo.

A estabilidade política deve estar aliada a estabilidade económica criando um clima favorável ao investimento. A mão-de-obra em sectores intensivos desta não exige muita qualificação o que acontece em sectores intensivos em tecnologia. A energia eléctrica é um factor determinante na maioria das indústrias mas Moçambique não possui vantagens comparativas na sua oferta. Os portos de Matola e Maputo mostram-se determinantes para a exportação da produção das indústrias a estas viradas e também na importação de matéria-prima, aliado a outras condições aduaneiras. Os custos de transporte são minimizados para longas distâncias via marítima e para curtas via terrestre.

Por se localizarem em Moçambique as indústrias tem a vantagem de beneficiarem de um mercado em expansão, da facilidade de obter matéria-prima, mão-de-obra barata e de Moçambique ser uma zona de potenciais investimentos.

Os problemas apontados que afectam o desenvolvimento industrial foram a falta de protecção as indústrias nacionais, a poluição atmosférica e as estratégias para o combate destes mesmos problemas são o apoio as PME's, a protecção as indústrias nacionais e a fiscalização da poluição ambiental. Nenhuma destas medidas é eficaz se não aplicada depois de estudos profundos sobre os seus efeitos e reflectem interesses específicos de grupos industriais.

Dos factores apontados como determinantes nenhum deles isoladamente é capaz de explicar a LI. É a conjunção de vários factores partindo das estratégias corporativas - que determina a localização de indústrias em Moçambique - passando pelas vantagens comparativas estáticas - que determinam a localização em regiões específicas.

Capítulo IV

IV. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Dos modelos neoclássicos de Localização Industrial (LI) conclui-se que não são suficientes para explicar os determinantes de LI em Moçambique talvez por assentarem em pressupostos pouco realísticos. Dos postulados que podem explicar a LI destacam-se os custos de transporte associados tanto à matéria-prima assim como a produção final, que devem ser mínimos, os lucros que as CMN's procuram maximizar, o mercado, a aglomeração industrial e mão-de-obra que é barata sob ponto de vista salarial mas não qualificada e de baixa produtividade.

A evidência da economia Moçambicana confirma alguns dos determinantes neoclássicos mas demonstra claramente a fraqueza dos modelos neoclássicos porque existem outros determinantes de LI que se mostram mais fortes nas decisões de localização como são as estratégias corporativas.

Assim, os grandes determinantes de LI em Moçambique para as empresas inquiridas são as estratégias corporativas, os incentivos fiscais, a estabilidade política, o crescimento económico, energia eléctrica, o porto da Matola, os custos de transportes mínimos, a mão-de-obra e o mercado.

Os modelos alternativos aos neoclássicos estão muito mais próximos da evidência porque olham mais para factores de ordem regional, estratégias corporativas e políticas de abertura ao IDE.

A evidência que as estratégias corporativas trazem a localização industrial é a alocação sectorial e regional do investimento, as políticas de abertura ao IDE não trazem ganhos de localização a Moçambique. Portanto, os modelos neoclássicos não são suficientes para explicar a LI em Moçambique, as abordagens alternativas complementam a fraqueza desses modelos mas mesmo assim existem um campo amplo de exploração e

desenvolvimento de compreensão da política social e económica da complexidade de localização.

Sugere-se algumas medidas de política económica e estratégias industriais a serem seguidas pelo governo. Deve ser feita uma política específica sobre o Investimento Directo Estrangeiro (IDE) capaz de alterar a concentração regional e sectorial deste e fazer com que Moçambique obtenha ganhos de LI. Essa política pode passar pela obtenção de informações sobre as estratégias que as Corporações Multinacionais (CMN's) seguem e os interesses que tem ao localizarem-se em Moçambique. Desta forma, talvez os incentivos poderão fazer algum sentido económico e deixarem de ter um papel marginal nas decisões de investimentos industriais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

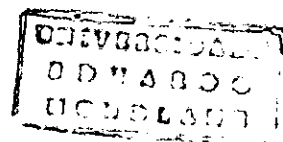
- BANCO MUNDIAL. 2001. *Moçambique – Memorando Económico: Perspectivas de Crescimento e Agenda de Reformas*. Relatório nº .20601-mz. BANCO MUNDIAL. Maputo
- Castel-Branco, C.N. 2002a. *An Investigation into the Political Economy of Industrial Policy: the case of Mozambique*. Unpublished PhD Thesis. Univ. of London (school of Oriental and African Studies, SOAS): London.
- Castel-Branco, C.N. 2002b. *Economic linkages between Mozambique and South Africa*. Research and discussion paper for DFID: Pretoria.
- Castel-Branco, C.N. 2002c. *Situação Económica em Moçambique: Reavaliação da evidência com foco na dinâmica da produção industrial*.
- Castel-Branco, C.N. 2002d. *Contexto Institucional e Económico da Política Industrial*. Aula 15 e 18 de Economia Industrial. Faculdade de Economia, Universidade Eduardo Mondlane.
- Castel-Branco, C.N. 2002e. *Mega Projectos e estratégia de Desenvolvimento – Notas para um debate*.
- Castel-Branco, C.N. 2004. *What is the Experience and Impact of South African Trade and Investment on the Growth and Development of Host Economies? A view from Mozambique*. In *Stability, Poverty Reduction and South Africa Trade and Investment in Southern Africa*. Pretoria. SARPN/HSRC. <http://www.sarpn.org.za>
- Center for International Development. *African Competitiveness Report 2000/2001*. Oxford University Press. Geneve.
- Clemente, A. 1994. *Economia Regional e Urbana*, Atlas, São Paulo.
- Cortright, J. 2001. *Transportation, Industrial Location and New economy: How will changes in information technology change the demand for freight transportation and industrial location?* <http://www.intermodal.org/FIRE/cortrightpaper.PDF>
- Costa, J. S. 2002. *Compêndio de Economia Regional*, Coimbra, APDR.
- Chang, H-J. 1998. *Transnational Corporation and strategic Industrial Policy*. MacMillan. London and New york. In Kozul-Wright, R and R. Rowthorn (eds). 1998.

- Transnational Corporations and the Global Economy*. MacMillan. In association with the UNU/WIDER): London and New York.
- Fine, B. and Rustomjee. 1996. *The Political economy of South africa: from minerals-energy complex to industrialization*. Western Press: London.
- Kozul-Wright, R and R. Rowthorn (eds) 1998. *Transnational Corporation and the Global Economy*. MacMillan (in association with the UNU/WIDER): London and New York.
- Kumar, N. 1996a. Multinational Enterprises, New Technologies and Export Oriented Industrialization in Developing Countries: Trends and prospects. The United Nations University – INTECH. Discussion paper n. 9602. UNU/INTECH: Maastricht.
- Kumar, N. 1996b. Foreign Direct Investment and Technology Transfers in Development: a perspective in recent literature. The United Nations University – INTECH. Discussion paper n. 9606 (August). UNU/INTECH: Maastricht
- Leme, R. A. S. 1982. *Contribuições à Teoria da Localização Industrial*. São Paulo, Faculdade de Economia e Administração de São Paulo.
- Manhiça, C.A.D. 1999. *Indústria Açucareira em Moçambique – Eficiência, produtividade e tecnologia*. Trabalho de Licenciatura em Economia, Faculdade de Economia. Universidade Eduardo Mondlane.
- Mariano, S; Ferreira, P. 2001. *Estratégia Competitiva no Mundo Virtual – O Caso Americanas.com*, SP, ENAPAD.
http://www.sandramariano.com.br/Artigos%20Sandra%20Mariano/americanas_com_Estrat%E9gia_sandra%20mariano.PDF
- Paiva, C.C. 1999. *Um estudo Sobre a Localização Industrial na Região Sul do Brasil*.
http://abphe.org/congressos1999/textos/CLAUD_2.pdf
- Polèse, M. 1988. *Economia Urbana e Regional: Lógica espacial de transformação económica*, Coimbra, APDR.
- Souza, C.A. 2002. *Área metropolitana de Belo Horizonte vs Área Metropolitana de Curitiba: Um estudo comparativo dos factores de atracção*, Belo Horizonte, MG, UFMG/CEDEPLAR.
http://www.cedeplar.ufmg.br/Economia/dissertacoes/Carla_Cristina_Aguilar_de_Souza.pdf

United Nations Conference for Trade and Development (UNCTAD). 2001. *World Investment Report*. New York: UNCTAD

Jornal Notícias, Suplemento Económico, Maputo, 04.02.2004.

Jornal Notícias, Diário, Maputo, 29.11.2002.



Anexo I
Questionário

Notas Introdutórias

O presente questionário tem como objectivo o levantamento de dados com vista a elaboração da dissertação final do curso de licenciatura em economia da Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane, subordinado ao tema “ **Determinantes de Localização Industrial em Moçambique**”.

Instruções

O questionário é de carácter não anónimo e deverá ser preenchido pelos gestores das indústrias em estudo, com a máxima sinceridade e franqueza possíveis, respondendo as perguntas dicotómicas (assinalando a(s) resposta(s) certa(s) com números 1, 2, 3, 4, 5, 6, ... por ordem de importância) e as perguntas abertas.

Perguntas do Questionário

Data

Nome da Indústria: _____

1. Onde se localiza a indústria?

 2. Desde que ano a indústria está em Moçambique?

 3. Qual o capital social ou investimento?

 4. Quantas plantas (unidades fabris) tem a indústria?

 5. A planta foi construída de raiz ou já existia?
-

6. A indústria resulta de um processo de privatização?

7. Quais são por ordem de importância os factores determinantes para a localização da indústria em Moçambique?

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mão de obra | <input type="checkbox"/> Matéria prima | <input type="checkbox"/> Custo de transporte |
| <input type="checkbox"/> Energia eléctrica | <input type="checkbox"/> Mercado | <input type="checkbox"/> Porto |
| <input type="checkbox"/> Incentivos fiscais | <input type="checkbox"/> Estabilidade política | |
| <input type="checkbox"/> Estratégias corporativas | <input type="checkbox"/> Condições no mercado internacional | |
| <input type="checkbox"/> Potencial de Moçambique | <input type="checkbox"/> Outros! Quais? | |

8. Quais são por ordem de importância os factores determinantes para a localização da indústria no respectivo distrito?

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Mão de obra | <input type="checkbox"/> Matéria prima | <input type="checkbox"/> Custo de transporte |
| <input type="checkbox"/> Energia eléctrica | <input type="checkbox"/> Mercado | <input type="checkbox"/> Porto |
| <input type="checkbox"/> Incentivos fiscais | <input type="checkbox"/> Estabilidade política | <input type="checkbox"/> Estratégias corporativas |
| <input type="checkbox"/> Estratégias corporativas | <input type="checkbox"/> Condições no mercado internacional | |
| <input type="checkbox"/> Potencial de Moçambique | <input type="checkbox"/> Outros! Quais? | |

9. Que vantagens ou benefícios a indústria obtém por se localizar em Moçambique?

10. Que vantagens ou benefícios a empresa obtém por se localizar no respectivo distrito?

11. Quais os problemas ou constrangimentos que afectam as vantagens de localização industrial?

12. Que estratégias ou políticas seriam adequadas para resolver esses problemas?

Anexo II

Quadro 1.

Identificação e Caracterização dos Principais Mega Projectos em Moçambique.

Projecto	Investidores	Custo (milhões de US\$)	Novos empregos (em operação)	Localização
Mozal 1 e 2 Alumínio*	Billiton, Mitsubishi, IDC	2300	1500	Beloluane (Maputo)
Motraco Electricidade*	Eskom, EDM, SEB	131	Nd	Beloluane (Maputo)
Gás Natural e Pipeline Temane-Secunda*	SASOL	1500	700	Pande e ao longo do Pipeline (Inhambane, Gaza, Maputo)
Areias pesadas	Southern Mining corporation, Corridor sands e IDC e WMC (Austrália)	1400	Nd	Chibuto (Gaza)
Areias pesadas*	Kenmare Resources (Irlanda)	200	250	Moma (Nampula)
Ferro e aço	-	1100	500	Molotana (Maputo)
Complexo petroquímico	SASOL	1800	Nd	Beira (Sofala)
Parque industrial*	Chifon e GoM	500	Nd	Beloluane (Maputo)
Linha férrea de Sena	CFM	315	Nd	Tete e Sofala
Porto de Dobela	CFM	515	Nd	Matutuine (Maputo)

Fonte: CPI – extraído de CASTEL-BRANCO (2002c).

* Projectos já implementados

Anexo III

Quadro 2:
A amostra de localização industrial

Empresa inquirida	Nº de trabalhadores	Capital social/Investimento	Localização desde
Companhia Industrial da Matola (CIM), SARL	445	Nd	Matola / 1948
Sociedade Moçambicana de Acumuladores TUDOR, SARL	70	35 milhões de meticais	Matola / 1996
Salvador Caetano (Moç), SARL	112	12 biliões de meticais	Matola / 1995
SASOL	225	1.3 biliões de dólares	Pande e Temane / 2000
Mozambique Aluminium (MOZAL)	1100	1.34 biliões de dólares	Beloluane / 2000

Nd = não disponível

Anexo IV

Quadro 4. Tendências do IDE

Quantidades e distribuição regional de influxos de IDE (milhões de US\$ ou %)	1989-1994 (média anual)	1995	1996	1997	1998	1999	2000
IDE total	200.145	331.068	384.910	477.918	692.544	1.075.049	1.270.764
Países desenvolvidos	137.124	203.462	219.688	271.378	483.165	829.818	1.005.178
(% total)	69	62	57	57	70	77	79
União Europeia	76.634	113.480	109.642	127.626	261.141	467.154	617.321
(% total)	38	34	28	27	38	43	49
América do Norte	48.227	68.029	94.090	114.923	197.009	320.126	344.450
(% total)	24	21	24	24	28	30	27
Países em desenvolvimento	59.578	113.338	152.493	187.352	188.371	222.010	240.167
(% total)	30	34	40	39	27	21	19
África	4.013	5.936	6.440	10.970	8.274	10.474	9.075
(% total)	2	2	2	2	1	1	1
A. Latina/Caraíbas	17.506	32.311	51.279	71.152	83.200	110.285	86.172
(% total)	9	10	13	15	12	10	7
Brasil	1.498	5.475	10.496	18.743	28.480	31.362	33.547
Argentina	2.694	5.609	6.949	9.162	7.281	24.147	11.152
México	6.571	9.526	9.902	13.841	11.612	11.915	13.162
Ásia e Pacífico	37.888	75.293	94.351	107.205	95.599	99.728	143.479
(% total)	19	23	25	22	14	9	11
China	13.951	35.849	40.180	44.237	43.751	40.319	40.772
Hong Kong	4.164	6.213	10.460	11.368	14.776	24.591	64.448
Coreia do Sul	869	1.776	2.325	2.844	5.412	10.598	10.186
Singapura	4.798	8.788	10.372	12.967	6.316	7.197	6.390
Malásia	3.964	5.816	7.296	6.513	2.700	3.532	5.542

Fonte. World Investment Report 2001. UNCTAD (UN)